

Inflação, câmaras e choque

10 NOV 1989

Cássio Calvete

JORNAL DE BRASÍLIA

É assustador ouvirmos algumas pessoas de forte influência no Poder Executivo da Nação prearem a necessidade e insistirem na viabilidade da implantação de um novo choque na economia brasileira. Esas pessoas o fazem ou por interesses pessoais ou por uma total irresponsabilidade quanto aos rumos da economia e da sociedade brasileira. Para o êxito de um choque econômico, um fator de fundamental importância é a credibilidade do Governo. E com relação a este elemento não encontraremos uma só pessoa que acredite que ele exista. A implantação de um novo choque econômico hoje tem o fracasso como certeza e a fortíssima possibilidade de jogar o País numa hiperinflação antes de 15 de março de 1990.

Diante do quadro atual (eleição presidencial próxima, inflação elevada, Governo atual sem credibilidade para tomar medidas drásticas), as câmaras setoriais são a única alternativa possível para tentar controlar a inflação. Elas funcionam como uma espécie de autoconsciência, uma vez que os empresários vão ter que discutir com seus pares os aumentos de preços a serem liberados para os seus próprios produtos.

É bom lembrarmos que os grandes responsáveis pela situação atual da economia brasileira são o Governo e os empresários. O Governo tem como "tarefa", para evitar o pior, interferir o mínimo possível na economia, ou seja, não tentar

novos choques e não impor novas regras, visto que qualquer nova medida governamental terá o efeito contrário ao objetivado, devido a sua falta de credibilidade. Quanto ao setor empresarial, fica evidente os abusos cometidos até agora. Quando vemos um mesmo produto sendo vendido com preço num estabelecimento e com o dobro do preço em outro, podemos deduzir dessa situação que o segundo estabelecimento está atuando com uma margem de lucro superior a 100%, enquanto em países desenvolvidos a margem de lucro se situa em torno de 10%.

Além dos abusos cometidos com estocagem de produtos, que em outros países seria rigorosamente punido e, mais, até "lockout", que é proibido na Constituição Federal, recentemente assistimos nas escolas privadas, sem vermos nenhuma punição aos executórios. Esse conjunto de fatos nos diz quem são os verdadeiros responsáveis por essa situação limite que nos encontramos, e são eles os mesmos que podem nos empurrar para uma hiperinflação ou frear a inflação esperando que chegue um novo governo com credibilidade para combatê-la de fato.

Apesar das câmaras setoriais serem a única política anti-inflacionária possível, veremos a enorme fragilidade desta forma de combate à inflação. No ano passado, em um momento que não inspirava tantos cuidados como o atual, os empresários, quase que num ato

espontâneo, fizeram uma declaração de intenções em não remarcar os seus preços acima de um limite pré-fixado. Este acordo foi cumprido apenas no primeiro mês (nov.88). No segundo mês, a meta foi totalmente desconsiderada.

A implantação das câmaras setoriais visam dois objetivos: o primeiro, segurar a inflação até 15 de novembro e, o segundo, impedir a hiperinflação até a posse do novo presidente. O primeiro objetivo, por ser muito modesto apesar da sua importância, foi alcançado. Porém, o segundo, por se tratar de um período mais longo e um período de transição de Governo, é mais difícil o seu êxito. Para tanto, é imprescindível que o empresariado brasileiro se conscientize da necessidade da contenção de preços.

O alarmante da situação é que os empresários brasileiros ainda não tomaram consciência de que os custos da estabilização dos preços é muito menor que os custos de uma hiperinflação, que causaria desestruturação política, falência do setor público, recessão, desemprego, colapso do sistema financeiro, entre outros males. A situação em que nos encontramos é igual a do dono que prende o seu cão feroz com linguiça estragada, esperando que ele não a coma com medo de indigestão.

□ Cássio Calvete é economista e supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese - DF)